

EVIDÊNCIAS DE PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO DASS-21 APLICADO A DOCENTES BRASILEIROS

THALES ARAÚJO DIAS; FRANCISCO PABLO HUASCAR ARAGÃO PINHEIRO; ESTHELA SÁ CUNHA; LORENA AÉLIO DE MELO; QUITÉRIA ALVES MELO; ALEX SANDRO DE MOURA GRANGEIRO

Universidade Federal do Ceará, Faculdade 5 de Julho, Centro Universitário Inta – Uninta, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Sobral - CE

INTRODUÇÃO

Estudos demonstraram que a estrutura de 3 fatores proposta na *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21) (Lovibond & Lovibond, 1995) se mantém estável em variados contextos no Brasil (Vignola & Tucci, 2014; Patias et al., 2016), o que favorece sua ampla aplicação. Nesse sentido, esse instrumento é frequentemente utilizado para avaliar a saúde mental de professores brasileiros, dado que estes profissionais apresentam maiores níveis de adoecimento psicológico que a média da população. No entanto, essas pesquisas, por vezes, se limitam a relatar os resultados encontrados, sem explorar as propriedades psicométricas do instrumento aplicado com esses profissionais.

OBJETIVOS

Avaliar as propriedades psicométricas da DASS-21 aplicado a docentes brasileiros.

MÉTODO

Participaram desse estudo 1859 professores de todos os estados brasileiros, a partir de amostragem por conveniência. Os participantes responderam a um questionário online autoaplicável. Foram realizadas análises descritivas dos dados com a finalidade de identificar possíveis outliers e respostas descuidadas, como nas quais o respondente seleciona o mesmo valor para todos os itens. Após a exclusão desses casos, a amostra foi reduzida para 1513 casos. Utilizaram-se os aplicativos R (versão 4.2.3) e RStudio (versão 2023.12.1). Realizou-se uma análise fatorial confirmatória (AFC), além de uma análise de confiabilidade e uma correlação de Spearman. O método de estimação utilizado na AFC foi Diagonally Weighted Least Squares (DWLS), devido a natureza ordinal dos itens e não apresentarem normalidade multivariada (Rhemtulla et al., 2012).

RESULTADOS

O modelo da AFC com três apresentou índices de ajustes adequados (Brown, 2015), com exceção do RMSEA (RMSEARobust = 0,096, 90% IC: 0,091 - 0,100, $p < 0,001$, SRMR = 0,043, CFIrobust = 0,911, TLIrobust = 0,963). Nenhum item foi excluído, já que todos obtiveram carga fatorial acima de 0,50. Os fatores da DASS-21 apresentaram consistência interna satisfatória (depressão: $\alpha = 0,88$, $\omega = 0,89$; ansiedade: $\alpha = 0,89$, $\omega = 0,90$; estresse: $\alpha = 0,81$, $\omega = 0,91$). Além disso, a pontuação dos três fatores demonstrou uma forte correlação positiva, conforme respaldado pela teoria, com todos os índices superiores a 0,70 ($p < 0,001$).

RMSEARobust (90% IC)	SRMR	CFIrobust	TLIrobust
0,096 (0,091 – 0,100)**	0,043	0,911	0,963

Tabela 1 – Índices de ajuste do modelo multifatorial da DASS-21.

Nota: CFI = Comparative Fit Index; TLI = Tucker-Lewis Index; SRMR = Standardized Root Mean Square Residual; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation; ** $p < 0,001$

	1	2	3
1. Depressão	-		
2. Ansiedade	0,7231486**	-	
3. Estresse	0,7514810**	0,7940200**	-

Tabela 2 – Análises de correlação de Spearman entre Depressão, Ansiedade e Estresse.

Nota: ** $p < 0,001$

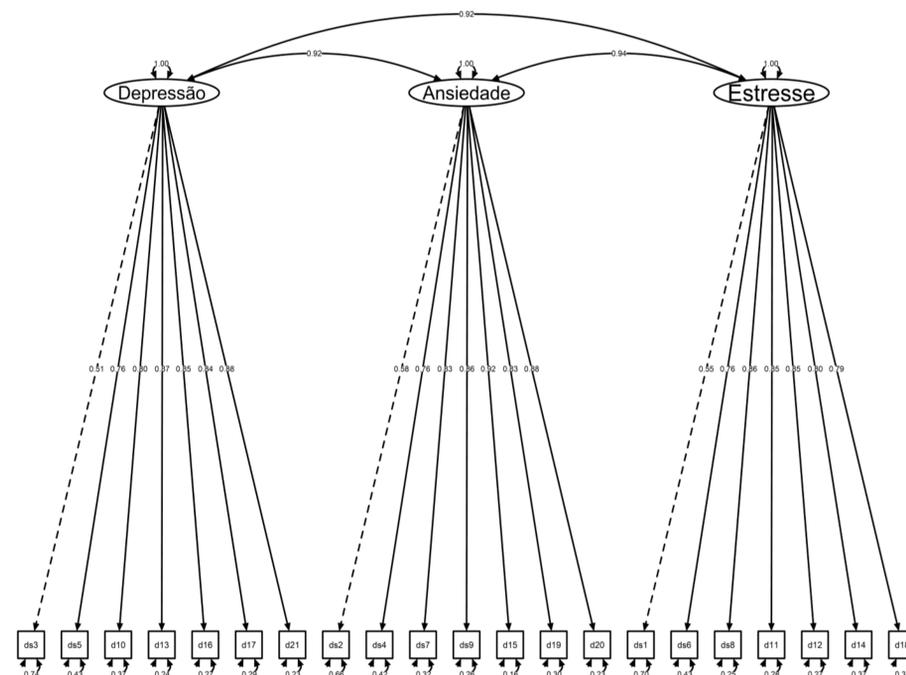


Figura 1 – Diagrama de caminhos da DASS-21.

DISCUSSÃO

Apesar dos valores do RMSEA não apresentarem índices adequados, os demais índices de ajuste sugerem uma aceitável adequação do modelo proposto. A forte correlação entre os fatores do DASS-21 sugere uma proximidade significativa entre os construtos de depressão, ansiedade e estresse, ao ponto de se questionar se poderiam ser considerados como uma escala de um único fator, conforme já debatido em outros estudos (Pais-Ribeiro et al., 2004). A consistência interna satisfatória dos fatores indica a confiabilidade desse instrumento.

CONCLUSÃO

A DASS-21 apresentou uma estrutura fatorial satisfatória, o que corrobora com sua aplicação em docentes brasileiros. Dentre as limitações deste estudo, destaca-se a amostragem por conveniência, o que pode limitar a generalização dos resultados para toda a população de professores brasileiros, e a não realização de uma análise fatorial unifatorial, que poderia corroborar com a discussão acerca da estrutura fatorial mais adequada do instrumento.

REFERÊNCIAS

- Brown, T. (2015). *Confirmatory Factor Analysis for Applied Research (2nd Ed)*. Guilford Press.
- Lovibond, S. H., & Lovibond, P. F. (1995). *Depression anxiety stress scales. Psychological Assessment*.
- Pais-Ribeiro, J., Honrado, A., & Leal, I. (2004). Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5(2), 229-239
- Patias, N. D., Machado, W. D. L., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D.. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. *Psico-usf*, 21(3), 459-469.
- Rhemtulla, M., Brosseau-Liard, P. É., & Savalei, V. (2012). When can categorical variables be treated as continuous? A comparison of robust continuous and categorical SEM estimation methods under suboptimal conditions. *Psychological Methods*, 17, 354-373.
- Vignola, R. C., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of affective disorders*, 155, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>